

# REFLEXÕES SOBRE OS SABERES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA ALFABETIZADORA

Adriana Pereira Silva de Santana/UFPI<sup>1</sup>

Conceição Cavalcante Carvalho/UFPI<sup>2</sup>

Dra. Antonia Edna Brito/UFPI<sup>3</sup>

## RESUMO

O processo de alfabetização, no contexto atual, apresenta-se de fundamental importância para a inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita, nesse sentido faz-se necessário uma prática alfabetizadora condizente com a realidade da sociedade letrada. Considerando esse fato, o estudo apresenta resultados de pesquisa empírica, objetivando analisar as trajetórias de vida profissional de professoras alfabetizadoras para rememorar, numa perspectiva crítico-reflexiva, a produção de seus saberes e fazeres, bem como sobre suas concepções acerca da alfabetização e do ser alfabetizadora no contexto piauiense. Do ponto de vista metodológico, o estudo apoia-se nos pressupostos da abordagem qualitativa de investigação, caracterizando-se como pesquisa narrativa. O desenvolvimento da investigação tem como contexto uma escola pública que atua nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa tem um total de cinco interlocutoras, alfabetizadoras em pleno exercício da profissão, mas nesse artigo será apresentado apenas resultados de narrativas de três professoras, em vista do estudo encontrar-se em andamento. Como suporte teórico-metodológico fundamenta-se, em autores como: Brito (2007); Tardif (2002); Soares (2010); Guarnieri (2005), entre outros. Os resultados parciais do estudo revelam que ser professor alfabetizador exige conhecimentos e competências profissionais específicas do processo de alfabetização para o bom desempenho da prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Saberes docentes. Alfabetização. Prática pedagógica. Pesquisa narrativa.

## 1 À guisa de introdução

No contexto atual o professor alfabetizador tem como atividade específica do ofício promover a aprendizagem da leitura e da escrita na perspectiva do letramento. Os processos de alfabetização e de letramento tornam-se indissociáveis na prática pedagógica alfabetizadora, como primordiais para inserção dos alfabetizandos em diferentes eventos de letramento que envolvam as habilidades de leitura e escrita.

O processo de alfabetização, no atual contexto, necessita articular diferentes dimensões. Uma dessas dimensões refere-se ao uso da tecnologia da escrita, particularmente diz respeito à codificação/decodificação. A outra dimensão é relativa aos usos sociais da língua escrita, o letramento. Considerando o exposto, percebemos que alfabetizar é tarefa complexa, mas possibilita ao professor alfabetizador no

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (UFPI); Bolsista PIBIC/UFPI;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (UFPI); Bolsista PIBIC/CNPq;

<sup>3</sup> Professora da Pós-graduação UFPI, Orientadora PIBIC.

desenvolvimento de saberes e fazeres peculiares à profissão docente. Em vista disso, destacamos que a prática alfabetizadora constitui fonte de conhecimentos, oportunizando a construção/produção de saberes e de fazeres.

Desse modo, reconhecemos o professor como protagonista de seu saber e de seu fazer profissional, produzindo um saber fazer pedagógico peculiar no desenrolar de sua prática. A produção dos saberes docentes, oriundos da prática, ocorre no contexto da experiência profissional através da rememoração, da reflexão sobre o trabalho docente. Ou seja, na vivência da prática o professor reconstrói seu saber profissional diante das demandas dessa prática. Esse saber caracteriza-se pela pluralidade, provém de diversas fontes alicerçando a prática pedagógica do alfabetizador constituindo-se, assim, em saberes sociais em contínuo processo de transformação (TARDIF, 2002).

Em torno dessa temática dos saberes dos docentes desenvolvidos na prática ressaltamos a contribuição de diferentes pesquisadores (GUARNIERI, 2005; TARDIF, 2002; BRITO, 2007, entre outros), destacando que a tarefa do professor não se resume à transmissão de saberes, mas envolve a produção de saberes da prática, que implicam no desenvolvimento da aprendizagem profissional docente, isto é, no desenvolvimento do ser e do fazer-se professor alfabetizador. A partir do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a produção dos saberes e dos fazeres docentes no contexto da prática docente, tendo como foco a prática pedagógica alfabetizadora.

## **2 A prática pedagógica como *locus* de produção de saberes docentes**

É inquestionável que o ensino da leitura e escrita demanda a inserção do indivíduo em práticas sociais de letramento. Assim, o alfabetizador, além do domínio do conjunto de habilidades e de competências referentes ao ato de alfabetizar, necessita produzir um fazer pedagógico condizente com a realidade da sociedade letrada, uma vez que o processo de alfabetização é de grande valia na inserção dos sujeitos nas práticas sociais de em que a leitura e a escrita estão inseridas.

Nessa perspectiva, o professor alfabetizador deve dominar uma prática alicerçada aos anseios da sociedade letrada, oportunizando a participação ativa do sujeito nas diversas atividades que envolvam a leitura e escrita e, sobretudo, propiciando sua participação ativa na produção/construção de conhecimentos. É importante, então, que o docente alfabetizador desenvolva uma prática que conduza a aprendizagem da

língua escrita de forma significativa, propiciando ao alfabetizando entender e saber fazer o uso das habilidades de leitura e escrita no meio social.

A prática pedagógica alfabetizadora, de modo especial através da reflexão, permite ao docente criar em suas situações cotidianas conhecimentos peculiares no desenvolvimento de suas aulas, visto que surgem situações inesperadas relacionadas a diversos fatores. Para desenvolver uma prática competente, é necessário tomar decisões no decorrer do processo de alfabetização, além de conhecer as fases de desenvolvimento da criança, as fases de aquisição da língua escrita e do letramento já que cada um tem seu tempo de aprendizagem no processo educativo.

Em vista disso a prática docente é pessoal, resulta na produção de saberes e fazeres específicos conforme o decorrer da aula e de seus desafios. A prática docente é compreendida como atividade social que possibilita trocas de experiências, o desenvolvimento da reflexão e da colaboração entre os pares. Conforme Imbernón (2005, p.4) “[...] a prática é um processo constante de estudo, de reflexão, de discussão, de experimentação conjunta e dialeticamente com o grupo de professores”. Por essa razão, compreendemos que os saberes docentes são constantemente transformados, por meio de reflexões, contribuindo para o redimensionamento do trabalho docente.

A prática pedagógica, nesta acepção, é fonte de aprendizagens profissionais e de saberes docentes que alicerçam essa prática. Os saberes da prática decorrem de diversas fontes, tais como: da formação pré-profissional, da formação profissional, do currículo, entre outros (TARDIF, 2002). É válido ressaltar que o desenvolvimento da prática pedagógica alfabetizadora não está apegado apenas ao ser profissional, mas à dimensão pessoal como aspecto importante na construção do ser e fazer-se professor.

O professor constrói e reconstrói seus saberes ao longo de sua prática e da formação profissional na interface com suas experiências cotidianas, resultando num processo de construção de identidade na trajetória profissional (BRITO, 2007). Essa constatação mostra que os saberes e as experiências docentes devem ser compartilhados a fim de não permanecerem circunscritos à prática individual, indicando que o ambiente escolar é um meio de produção e de socialização desses saberes.

A prática alfabetizadora, portanto, exige do professor alfabetizador conhecimentos das multifacetadas do processo de alfabetização, isto é, trata-se de uma prática cujo objeto deve ser analisado numa perspectiva multidisciplinar, envolvendo conhecimentos relativos às perspectivas psicológica, psicolinguística, sociolinguística e propriamente linguística (SOARES, 2010). Cabe destacar que os saberes e fazeres

docentes não resultam somente da prática, mas envolvem a relação teoria-prática. Nesse sentido, Brito (2007, p. 52) destaca que os saberes avultam das “[...] reflexões críticas sobre a prática, das trocas entre pares, bem como dos estudos realizados a partir das produções teórico- científicas na área”.

Nesse sentido, os saberes da ação dos professores também estão atrelados em fundamentos teóricos para subsidiar a prática. Isto é, o saber do professor não deve ser relacionado apenas a sua identidade pessoal, mas também com sua história de vida profissional, as experiências vivenciadas no ambiente escolar e na formação profissional. Em torno disso Tardif (2002, p.18) ressalta que:

[...] o saber do professor é plural, compósito, heterogêneo por que envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente.

Os saberes alicerçados na prática docente alfabetizadora são válidos por se configurarem em conhecimentos que balizam o trabalho docente, são oriundos de diversas áreas, caracterizando-se como conhecimentos baseados em fundamentos teórico-práticos, em conhecimentos experiências do cotidiano da sala de aula, do contexto escolar, conhecimentos das especificidades dos alunos e do diálogo com seus pares. A prática pedagógica, portanto, avulta como espaço permeado de aprendizagens, consolidando o processo de alfabetização como um *lócus* de produção e de reconstrução de saberes e de fazeres competentes e condizentes com o processo de alfabetizar/letrando.

### **3 Delineamento metodológico da investigação**

A pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, utilizando as narrativas como suporte metodológico para o desenvolvimento do estudo. As narrativas são compreendidas como instrumento de formação e de investigação configurando-se como ferramenta que valoriza as experiências pessoais e profissionais dos sujeitos envolvidos na pesquisa. O narrador ao relatar sobre sua formação e sua prática, por meio das narrativas, rememora o passado e dá sentido as experiências vividas, às aprendizagens construídas e as novas aprendizagens envolvendo-se na reflexão crítica sobre a própria prática pedagógica, isto é, sobre o ser e fazer-se professor no processo de ensino/aprendizagem. Assim, compreendemos que o processo de escrita narrativa, “[...]”

inscreve-se como atividade formadora que remete o sujeito a refletir sobre sua identidade a partir de diferentes níveis de atividades e registros” (SOUZA, 2008, p.91).

O estudo, nesta acepção, fundamenta-se na ideia de que a narrativa, em sua centralidade, potencializa ao sujeito o conhecimento de si e de suas experiências, por possibilitar a reconstituição de processos históricos e socioculturais vivenciados nos mais diferentes contextos da formação e do exercício da profissão docente (BRITO, 2010, p. 55).

Em vista de respostas para os questionamentos levantados, na produção de coleta de dados, foram utilizadas as narrativas por meio do memorial e da entrevista semiestruturada no intuito de possibilitar a participação ativa e reflexiva do sujeito na investigação acerca da prática pedagógica alfabetizadora e em contínua formação docente. Assim, o memorial é compreendido como um documento pessoal por meio do qual os narradores registram as experiências desenvolvidas ao longo do cotidiano da sala de aula, além de promover a autodescoberta e o autoconhecimento sobre o ser alfabetizador. Em vista de ampliarmos os dados da investigação, utilizamos a entrevista semiestruturada, para os sujeitos tecerem observações acerca das dificuldades e possibilidades do processo de alfabetização.

A investigação tem como interlocutoras (5) cinco professoras alfabetizadoras que se encontram em efetivo exercício da profissão docente em classes de alfabetização na rede municipal de ensino. Para definirmos as interlocutoras do estudo, seguimos os seguintes critérios: ser alfabetizadora e está exercendo a docência em escola da rede pública; ter reconhecimento profissional como alfabetizador e aderir à pesquisa, disponibilizando-se a produzir narrativa escrita e oral sobre sua trajetória de vida profissional. As alfabetizadoras a fim de serem mantidas no anonimato, durante o estudo, serão identificados com codinomes. Nesse sentido, em vista da pesquisa encontrar-se em andamento, serão apresentados apenas os resultados parciais dos memoriais de três professoras alfabetizadoras com os respectivos codinomes: Rosa, Violeta e Margarida.

#### **4 Professoras alfabetizadoras: os saberes da prática escolar**

No decorrer do processo de alfabetização o docente está a mercê de constantes situações inesperadas, tanto relacionadas às habilidades e às competências do ensinar a

ler e a escrever, quanto em relação às situações pertinentes aos comportamentos e relacionamentos dos educandos.

Em busca de compreensão para os saberes produzidos no contexto escolar e que norteiam a prática dos docentes Tardif (2002), ressalta que os saberes são fontes de aprendizagens profissionais oriundos de diversas fontes da ação docente. No decorrer da investigação identificamos fontes diversificadas de saberes da prática das professoras alfabetizadoras. Entendemos as alfabetizadoras como produtoras de conhecimentos produzidos na complexidade do ato de alfabetizar. Assim, as interlocutoras da pesquisa ressaltam como fontes de aprendizagens na prática alfabetizadora:

Um momento marcante na minha experiência de alfabetizadora foi quando participei de um curso de formação [...]. Com esse curso melhorei ainda mais minha visão de alfabetização. Aprendi a elaborar uma rotina bem feita de forma a valorizar as diversas formas de leitura, leitura compartilhada, leitura sequenciada e leitura informativa [...] Aprendi também que além da decodificação das letras tem o letramento. (Professora Rosa).

A subdivisão dos níveis de alfabetização propostas por pesquisadoras (pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético), foram decisivos para que eu compreendesse melhor os tais “erros” ortográficos cometidos pelos alunos e que nos afligem, dando as vezes a sensação que “os pequenos” não estão aprendendo. Conhecendo estes níveis pude perceber que eles estão aprendendo sim, mas, cada um a seu ritmo e com sua linha de raciocínio. (Professora Violeta).

Fui desenvolvendo minha prática alfabetizadora, através dos encontros para planejamento ricos em detalhamentos, na elaboração e confecção de material pedagógico para subsidiar o trabalho com os alunos nas trocas de experiências, angústias e incertezas com as outras colegas e sobretudo na atuação em sala de aula, espaço de consolidação da prática, no acompanhamento e observação do desenvolvimento da aprendizagem das crianças (Professora Margarida).

A partir da narrativa da professora Rosa podemos perceber que apesar de sua experiência no ato de alfabetizar, foi por meio de um curso de formação que adquiriu novos conhecimentos para melhor desenvolver a prática docente. A formação possibilitou a construção de novos saberes para subsidiar sua prática alfabetizadora. Isto é, a partir do curso de formação profissional a interlocutora percebeu que não tinha tanto domínio no que diz respeito ao ensinar a ler. Através da formação profissional foi possível a construção de novos saberes, a partir das necessidades imediatas da sala de

aula, considerados indispensáveis na prática alfabetizadora. Além disso, Rosa passou a compreender que o processo de alfabetização ir além do codificar e decodificar, abrangendo um universo maior: o letramento, tão útil e necessário para a inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita.

A professora Violeta, em seu relato, revela que não tinha tanto domínio na sua prática quanto os níveis de escrita das crianças. Entretanto, para qualificar seu desempenho na prática alfabetizadora procurou investir em estudos desenvolvidos na área. Por meio desses estudos a professora teve acesso a conhecimentos condizentes com as fases de desenvolvimento de escrita em que a criança se encontra. A partir de sua vivência e de estudos realizados construiu saberes peculiares ao ofício.

Na narrativa da professora Margarida ficou explícito que foi por meio das trocas de experiências com seus pares que foi consolidando sua prática pedagógica em sala de aula. A partir dos saberes apreendidos/produzidos na prática, em parceria com os pares, a interlocutora construiu saberes e fazeres peculiares ao seu cotidiano escolar.

Ao analisarmos o conjunto das narrativas das professoras alfabetizadoras acerca dos saberes docentes apreendidos por meio de diversas fontes no contexto escolar, podemos destacar que o exercício da reflexão, através das narrativas, possibilitou às interlocutoras a percepção da relevância dos saberes e fazeres produzidos na sua prática pedagógica. Nesse sentido, de acordo com Tardif (2002), os saberes da prática fundamentam-se em uma gama de conhecimentos, tais como: dos saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Segundo Brito (2007) os saberes da prática advém da reflexão crítica sobre a prática, das trocas entre os pares, bem como dos estudos científicos realizados na área.

## **5 Considerações conclusivas**

No processo de ensinar ler e escrever o professor alfabetizador se vê em constantes desafios, haja vista que conforme a sociedade evolui as práticas alfabetizadoras devem acompanhar esse ritmo para atender as necessidades exigidas do meio social. Em vista disso, espera-se do alfabetizador uma prática pedagógica condizente com a realidade da sociedade letrada, a qual domina o uso da tecnologia da escrita e, conseqüentemente, da leitura.

Nesse sentido, a prática docente está em permanente transformação já que está se fazendo por meio das transformações do contexto social. O ambiente escolar permite que

o professor no desenvolvimento de suas atividades construa saberes relativos ao processo educativo, pois os docentes no ambiente escolar não são apenas reprodutores de conhecimentos, mas produtores de saberes e fazeres específicos a sua atuação, tornando-se autores de sua própria prática pedagógica.

Portanto, o estudo possibilitou às alfabetizadoras envolvidas, a rememoração de suas atividades práticas, o exercício da reflexão crítica sobre o fazer pedagógico, permitindo a atuação docente na/para construção ou reconstrução de conceitos acerca do ser alfabetizador, do fazer-se alfabetizador. Enfim, compreendemos, que os saberes da prática são prenes de teorias e que cabe ao professor fazer uso de diferentes saberes para alicerçar sua prática pedagógica, envolvendo os alunos nos usos cotidianos da escrita.



## REFERENCIAS

BRITO, Antonia Edna. Narrativa escrita na interface com a pesquisa e a formação de professores. In: MORAES, Dislane Zerbinatt; LUGLI, Rosária Silvana Genta.( Org.). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa narrativa no contexto educacional:** entre a escrita, formação e reflexão. In: Carvalho, Maria Vilani Cosme de (Org.). Identidade: questões contextuais e teórico-metodológicas. Curitiba, PR: CRV, 2011.

\_\_\_\_\_. Sobre a formação e a prática pedagógica: o saber, o saber-ser e o saber fazer no exercício profissional. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho (Org.). **Formação e prática pedagógica: diferentes contextos de análises.** Teresina: EDUFPI, 2007.

CASTANHEIRA, L.M; MACIEL. F. I.P; MARTINS. R. M. F ( Org.). **Alfabetização e letramento na sala de aula.** Belo Horizonte. Autêntica: Ceale, 2008.

GUARNIERI, Maria Regina (Org.). **Aprendendo a ensinar:** o caminho nada suave da docência. 2ª.ed. Campinas-SP: Autores associados, Araraquara- SP: Programa de Pós-graduação em Educação escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2005.

SILVA, E. T. **Alfabetização no Brasil:** questões e provocações da atualidade. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento.** 6. ed. São Paulo: Editora contexto, 2010.

SOUZA, E. C. **Histórias de vida, escritas de si e abordagem experiencial.** In: MIGNOT, A. C. V. (Org.). Histórias de vida e formação de professores. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis- RJ, Vozes, 2002.

TFOUNI, L V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2000.

